

Aspectos pedagógicos do ensino do tecido acrobático: análises e apontamentos de propostas.

Julia M. Simões*, Eliana de Toledo.

Resumo

A busca pela prática de atividades físicas tem crescido atualmente de maneira considerável, e segundo muitos autores, a prática de atividades circenses também, como uma das possibilidades de condicionamento físico e promoção da saúde de forma diferenciada, por meio de suas modalidades. Algumas delas se desenvolveram mais, como os malabares, as acrobacias e o trapézio; mas o tecido acrobático apresentou seu maior desenvolvimento nos últimos anos estando presente, não apenas de baixo das lonas do Circo tradicional, mas também em academias, clubes, associações, hotéis etc.

Palavras-chave:

Atividades circenses, Tecido, Metodologia de ensino.

Introdução

O tecido também denominado como tecido acrobático, tecido aéreo ou tecido circense (BORTOLETO, 2007), na qual sua origem, segundo Desiderio (2003), é incerta, há alguns registros em desenhos sobre o mesmo na China, mas acredita-se que foi desenvolvida na corda lisa, sendo aprimorada na França. Ao contrário de outras modalidades do circo, como os malabares, as acrobacias e o trapézio, o tecido apresentou seu desenvolvimento nos últimos anos (BATISTA, 2003; CALÇA E BORTOLETO, 2007), onde a prática do tecido aparecendo em diferentes contextos (espaços de prática), não apenas debaixo das lonas do Circo tradicional, mas também em academias, escolas, universidades, dentre outros e também com distintos objetivos (BATISTA, 2003). As novas concepções de didática estão emergindo da investigação sobre o ensino enquanto prática social viva; Assim, não se pode deixar de considerar toda a história dessa modalidade circense (com seus saberes), assim como, as especificidades de seu contexto. Essa valorização faz parte de uma proposta pedagógica que prima por uma formação ampliada do ser humano. Nesse contexto, algumas inquietações surgiram, e são estas inquietações que culminaram na proposta dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa trata de um método exploratório, ou seja, de campo utilizando como ferramenta um questionário. Ele é composto por perguntas que avaliarão o método de ensino do tecido acrobático. Sendo o nosso universo de pesquisa algumas academias da região de Campinas, e um Circo Tradicional. Até a data do congresso pretende-se obter mais respostas e um material mais completo e sólido. Contudo, a pesquisa progrediu desde o início, encontrando algumas estratégias de ensino definidos por autores (Figura 1).

Os autores abaixo mencionados diagnosticaram que o ensino do tecido circense vem sendo da seguinte forma:

Bortoleto (2007)	<ul style="list-style-type: none"> Falta de metodologia específica; Confusão terminológica e conceitual; Pouca produção científica.
Bortoleto e Calça (2007)	<ul style="list-style-type: none"> Fruto da transmissão oral; Experiência empírica.
Otañon (2012)	<ul style="list-style-type: none"> Manual didático; Fundamentos técnico procedimentais.

Figura 1. Apontamentos metodológicos para o ensino do tecido circense por esses autores

Conclusões

- Primeiramente, foi visto que há pouca produção na área do ensino circense no Brasil;
- As que têm não estão propondo um método de ensino, e sim, analisando as formas de ensinar;
- Essas três produções são do mesmo grupo de pesquisa, o Circus, o que reflete a falta de pesquisadores debruçando sobre este tema;
- A pesquisa ainda está em fase de coleta de dados;
- Com as coletas esperam-se respostas dos entrevistados, que ainda não foi possível devido a uma tramitação por um longo tempo, pelo comitê de ética.

Agradecimentos

Eu agradeço ao CNPq por esta oportunidade. Agradeço também as academias que participaram desta pesquisa.

¹BATISTA, N. S. **O tecido circense como manifestação da cultura corporal: fundamentos técnicos e metodológicos**. 2003. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

²BORTOLETO, A; CALÇA, D. **O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas**. CONEXÕES, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 2, p. 72-88, jul/dez. 2007.

³OTANÔN, T. DUPRAT, R. M, BORTOLETO, M. A. **A educação física e atividades circenses: “o estado da arte”**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, abr/jun de 2012.